

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)19 abr 2017 | O Globo | CAROLINA MORAND carolina.morand@oglobo.com.br

Delator: caixa 2 para Casagrande e Hartung

Governador e antecessor do ES teriam recebido R\$ 3,4 milhões

“(Casagrande) fez o pedido de uma doação num valor substancial. Essa conversa foi explícita, até pelo volume”
Benedicto Junior Delator da Odebrecht

O governador do Espírito Santo, Paulo Hartung (PMDB), e o antecessor dele, Renato Casagrande (PSB), são acusados por ex-executivos da Odebrecht de terem pedido doações de campanha, feitas por meio de caixa 2. As doações solicitadas por Hartung para seus aliados, nas campanhas de 2010 e 2012, teriam somado R\$ 1,08 milhão de reais. Os repasses destinados a Casagrande e seu grupo teriam atingido R\$ 2,3 milhões, nas campanhas de 2010 e 2012.

No termo de compromisso da delação premiada, o ex-presidente da Odebrecht Infraestrutura, Benedicto Barbosa da Silva Junior, informa que teria se reunido em 2010 com Paulo Hartung, na residência oficial do governo em Vila Velha e que, na época, cabia ao político a coordenação das arrecadações das campanhas eleitorais. Outras reuniões teriam acontecido no escritório do peemedebista.

Benedicto conta que foi procurado por Hartung em 2010 e novamente em 2012, com pedidos de doações para candidatos de seu grupo político. Em 2010, a Odebrecht teria repassado R\$ 1 milhão de reais, via caixa 2, a candidatos do PMDB no Espírito Santo. Benedicto Júnior afirmou aos investigadores que Paulo Hartung nunca prometeu ou concedeu nenhum benefício à Odebrecht em troca das doações.

— Quando ele (Hartung) pediu o dinheiro, nós não discutimos. Depois, quando Sérgio conversou com Neivaldo, eles detalharam como seria. Como era um valor muito acima de uma doação que nós faríamos a um partido ou candidato, Sérgio explicou ao Neivaldo que teríamos que fazer por caixa 2. Neivaldo era uma pessoa de confiança do doutor Paulo, então eu pressuponho que o doutor Paulo sabia que nós íamos fazer caixa 2 — declarou BJ.

Já o ex-governador Renato Casagrande teria pedido doações para sua campanha ao governo do estado em 2010 e para a campanha de Luciano Rezende à prefeitura de Vitória, em 2012. Em 2010, segundo os depoimentos de Benedicto Júnior e Sérgio Neves, Casagrande teria ido à sede da Odebrecht, no Rio de Janeiro, e pedido uma doação de R\$ 1,8 milhão, sob a forma de caixa 2.

— (Casagrande) fez o pedido para que a gente fizesse uma doação de campanha para a candidatura dele num valor substancial, R\$ 1,8 milhão, na forma de caixa 2. Essa conversa foi explícita, até pelo volume. Jamais a gente faria uma doação oficial a um candidato a governador, nem em um estado como São Paulo, nesse volume — relatou Benedicto Júnior.

Em nota, o governador Paulo Hartung afirma que não disputou as eleições de 2010 e 2012. “Portanto, é leviana, mentirosa e delirante a citação de que ele teria recebido recursos da construtora Odebrecht. O governador afirma que acusações infundadas como essa só contribuem para confundir, tumultuar a investigação e manchar a trajetória das pessoas de forma irresponsável”, diz a nota.

Casagrande divulgou nota dizendo que nunca tratou de assuntos referentes a campanha eleitoral na sede do Palácio Anchieta com a Odebrecht, nem com nenhuma outra empresa. Ele admite que, em 2010, pediu recursos para a campanha, mas sem mencionar um valor específico nem que a doação fosse feita por via ilegal.

Quanto à campanha de 2012, Casagrande afirma que não pediu doações e que a captação de recursos foi feita pela direção nacional do PSB. A nota diz, ainda, que o ex-governador solicitou o levantamento de toda a documentação referente às prestações de contas de suas campanhas e que a administração financeira era feita por equipe indicada para esse trabalho.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)